



**24 MAI 26**

**SINFONIA N.º 7  
DE BEETHOVEN**

**ORQUESTRA METROPOLITANA  
DE LISBOA**

**ARTES  
PERFORMATIVAS**

Temporada 2025/2026

Centro Cultural de Belém

Grande Auditório

Dom, 17h

+6

Duração aproximada: 90 min

Programa

**Richard Wagner (1813–1883)** *Idílio de Siegfried*

**Jean Sibelius (1865–1957)** *Pelléas et Mélisande* (Suíte), Op. 46

I. *Na porta do castelo*

II. *Mélisande*

III. *À beira-mar*

IV. *Uma fonte no parque*

V. *As três irmãs cegas*

VI. *Pastoral*

VII. *Mélisande na roca*

VIII. *Entreato*

IX. *A morte de Mélisande*

— Intervalo —

**Ludwig van Beethoven (1770–1827)** *Sinfonia n.º 7 em Lá Maior*, Op. 92

I. *Poco sostenuto – Vivace*

II. *Allegretto*

III. *Presto*

IV. *Allegro con brio*

Direção Musical **Pietari Inkinen**

**Orquestra Metropolitana de Lisboa**

Fotografia de capa: Pietari Inkinen © Andreas Zihler

## IDÍLIO DE TRIBSCHEN

O pensamento estético de Richard Wagner é incontornável num debate amplo sobre a cultura musical europeia na segunda metade do século XIX. Renegava então a escrita musical artificiosa, imotivada e sem dramaticidade. Suscitou as mais calorosas discussões, a maioria das quais opondo o «espírito ilustrado germânico» ao pretense «facilitismo piegas italiano». Paradoxalmente, e porque é difícil separar o percurso artístico de Wagner da sua vida pessoal, o *Idílio de Siegfried* resultou de uma espécie de serenata dedicada a uma mulher.

O *Idílio de Siegfried* foi escrito em 1870 com o propósito de presentear Cosima Liszt, filha de Franz Liszt. Richard e Cosima mantinham uma relação amorosa havia seis anos e que já tinha resultado na dissolução de um casamento e no nascimento de três filhos ilegítimos, circunstâncias que forçaram o matrimónio, no verão desse mesmo ano. A peça foi interpretada pela primeira vez numa ocasião privada na qual, em jeito de surpresa, uma orquestra despertou o sono de Cosima no seu aniversário, coincidente com o dia de Natal. Cosima escreveu assim no diário:

«Quando despertei, ouvi um som que ia crescendo cada vez mais, até já não conseguir confundi-lo com um sonho. Estavam a tocar música, e que música! Quando terminaram, Richard veio até junto de mim com os cinco filhos e pôs-me nas mãos a partitura do seu “presente de aniversário sinfónico”. Eu estava em lágrimas, assim como estavam todos; Richard tinha colocado a sua orquestra junto à escadaria e consagrou dessa maneira a nossa Tribschen para sempre! *Idílio de Tribschen* – chamava-se assim a obra...»

Tribschen era o nome da vila onde o casal se instalara, nas margens do Lago dos Quatro Cantões, perto de Lucerna. Alguns anos mais tarde, quando o compositor resolveu tornar pública a partitura, deu-lhe um novo título – *Idílio de Siegfried*. Evocava simultaneamente o nome do mais novo dos três filhos do casal e *O Anel dos Nibelungos*, a terceira das quatro óperas da tetralogia.

## PELLÉAS ET MÉLISANDE

*Pelléas et Mélisande* é uma peça de teatro de Maurice Maeterlinck, dramaturgo simbolista belga (1862–1949). Teve a primeira representação em Paris em 1893 e a sua importância deve-se, em grande medida, ao interesse que despertou junto de nomes sonantes da história da música. Inspirados no ambiente onírico do texto, Claude Debussy, Gabriel Fauré, Arnold Schönberg e Jean Sibelius escreveram obras musicais extraordinárias. Este último compôs, em 1905, os números instrumentais que «dialogavam» com a representação declamada. Desviada do contexto cénico original, a suíte orquestral tornou-se numa das obras mais conhecidas do compositor finlandês.

A história de *Pelléas et Mélisande* decorre no reino fictício de Allemonde. Golaud, neto do rei Arkel, vagueia pela floresta quando encontra uma bela e misteriosa jovem chamada Mélisande. Leva-a consigo e casam-se. Já no castelo, apresenta a esposa ao seu meio-irmão, Pelléas, pelo qual Mélisande se sente logo atraída. Mélisande e Pelléas encontram-se mais tarde à beira de um poço, onde ela brinca com o anel de casamento, atirando-o pelo ar. Apesar das advertências, acaba por ver cair o anel nas águas do poço, no preciso momento em que Golaud cai do cavalo no meio da floresta. Mais tarde, Golaud repreende o comportamento de ambos e descobrem-se os sentimentos mútuos de Pelléas e Mélisande. Pelléas acaba morto pela espada de Golaud, que depois persegue Mélisande, ferindo-a. A cena final acontece num quarto do castelo, com Mélisande no leito de morte. Mélisande dá à luz uma menina e o rei Arkel determina que a criança viva em seu lugar. Atormentado, Golaud acaba só.

Sibelius escreveu esta obra num momento de viragem da sua carreira. À semelhança de tantos compositores que se achavam em atividade nos primeiros anos do século XX, buscava uma alternativa à monumentalidade expressiva da estética romântica. A dimensão simbolista do texto favorecia, precisamente, o distanciamento em relação à dimensão emocional das personagens. Compôs assim dois melodramas, que se sobrepunham à ação, uma canção e sete interlúdios instrumentais. Estas peças cumprem uma função cénica, mas acrescentam leituras alternativas.

Na suíte, os andamentos não aparecem ordenados de acordo com a sequência narrativa de Maeterlinck, mas vale a pena seguir os títulos de cada uma delas. Na primeira, *Na porta do castelo*, reconhece-se a solenidade que atravessa toda a composição. Sobre o trémulo dos tímpanos, uma trompa anuncia o nascer do sol. O «retrato» de *Mélisande* segue ao ritmo de uma valsa discreta, tendo como protagonista o corne inglês, instrumento que simboliza a morte noutras obras de Sibelius. O primeiro melodrama, *À beira-mar*, evoca os matizes da cor da água, permitindo vislumbrar o impressionismo de Debussy. Junto à fonte, num jardim, Pelléas e Mélisande revelam a paixão mútua, uma vez mais embalados pelo ritmo ternário da valsa – que parece ser um tributo a Schönberg. Na torre, escuta-se a canção *As três irmãs cegas*, originalmente entoada por Mélisande. A imitação do alaúde, no *pizzicato* das cordas, sugere uma balada medieval. No segundo melodrama da suíte, sugere-se uma paisagem campestre e, no *Entreato*, reconhece-se um interlúdio dançável, uma gavota que adia despreocupadamente o trágico desfecho. Surge, por fim, um sentido lamento, uma conclusão em registo elegíaco e distante.

## **A SÉTIMA SINFONIA**

**A *Sétima Sinfonia* de Beethoven foi estreada na mesma ocasião da Sinfonia *Batalha*, num concerto de beneficência em favor dos combatentes austríacos que defrontaram as tropas de Napoleão Bonaparte na Batalha de Hanau. De acordo com o espírito da cerimónia, três dos quatro andamentos têm um carácter esfuziante. Paradoxalmente, são os compassos dolentes do andamento lento que hoje são mais conhecidos.**

Datada de 1813, a *Sétima* de Beethoven é uma obra plena de energia em que alternam as mais reconhecíveis tipologias das danças populares com evidentes arquétipos militares. Há, todavia, um momento de grande contraste: o clima de afetação expressiva do segundo andamento – o mais famoso segundo andamento de todas as sinfonias do compositor alemão. Nele, repete-se insistentemente uma célula rítmica sobre a qual flutuam ideias melódicas muito persuasivas, estabelecendo-se um clima misterioso, ora idílico, ora evocativo, de uma experiência redentora.

Nos restantes andamentos, prevalece a componente rítmica, dispensando-se por vezes a melodia e repetindo insistentemente uma mesma nota. De início, é dado lugar a uma grandiosa introdução, ao jeito de uma celebração póstuma. No terceiro andamento, os ritmos de uma dança ternária impõem-se, num clima mundano, jocoso até; um verdadeiro *Scherzo*. Pelo meio deste andamento, dispõem-se dois Trios, as partes mais lentas das danças ternárias. Por último, um rojo de inventividade, exaltante do primeiro ao último minuto.

## **UM GÉNIO BEM-SUCEDIDO**

**Contrariando a opinião corrente de que o génio romântico é um sujeito inevitavelmente incompreendido pelos que o rodeiam, a estreia da *Sétima Sinfonia* de Beethoven, em 1813, foi um assinalável sucesso. Já antes, o compositor alemão havia alcançado a fama e tornara-se num dos compositores mais respeitados da época, em particular no domínio da música instrumental, já que Rossini começava a conquistar os teatros líricos de toda a Europa.**

Entre 1805 e 1809, a cidade de Viena esteve sob ocupação. Só em 1813 os austríacos puderam respirar fundo, após a derrota de Napoleão Bonaparte na Batalha das Nações, em Leipzig. A Batalha de Hanau ocorreu poucas semanas depois, a 30 de outubro. Muito embora não tivesse resultado na aniquilação definitiva das tropas francesas, traduziu-se, na prática, na sua retirada. No ano seguinte, as tropas aliadas entravam em Paris e Napoleão procurava refúgio na ilha italiana de Elba. Uma vez ultrapassados todos aqueles anos de sofrimento, a bravura das tropas austríacas era celebrada com entusiasmo.

Com sentido de oportunidade, Johann Mälzel — o homem que ficou equivocadamente associado à invenção do metrónomo — propôs a Beethoven a realização de um concerto de beneficência, como tributo a favor das famílias dos militares que ali perderam a vida. O concerto realizou-se passadas apenas cinco semanas, no dia 8 de dezembro, na Universidade de Viena, com uma orquestra constituída *ad hoc*. Dela faziam parte alguns dos músicos mais prestigiados da cidade, tais como Giacomo Meyerbeer,

Antonio Salieri e Louis Spohr. Apesar da indisfarçável debilidade auditiva, a direção musical foi confiada ao próprio Beethoven, o que nos permite hoje adivinhar a reverência que para com ele mantinham quer o público quer os seus pares.

Entre as obras que se fizeram ouvir, terá sido *A Vitória de Wellington* aquela que arrebatou maiores aplausos, mas a estreia da *Sinfonia n.º 7*, apesar de esta haver sido escrita um ano antes, também conquistou os corações da audiência. O vigor rítmico e a disposição festiva da partitura adequavam-se certeira­mente à ocasião. A cadência pesarosa do segundo andamento também, pelo que se exigiu a sua repetição. Em virtude do sucesso do acontecimento, o mesmo programa foi retomado alguns dias mais tarde e a sinfonia foi tocada por diversas vezes nas semanas que se seguiram. Em fevereiro de 1814, juntou-se à *Sinfonia N.º 8*, que aguardava igualmente estreia desde o verão anterior. Viriam a ser publicadas em conjunto, já no final de 1816.

Textos **Rui Campos Leitão**



© CAUPO IMAGES

## PIETARI INKINEN

### Direção Musical

O maestro finlandês Pietari Inkinen já trabalhou com algumas das mais prestigiadas orquestras mundiais, incluindo a Orquestra de Cleveland, a Filarmónica de Munique, a Orquestra Sinfónica da BBC, a Orquestra Real do Concertgebouw, a Filarmónica do La Scala, a Accademia di Santa Cecilia, a Orquestra Filarmónica de Radio France, a Filarmónica de Los Angeles, a Filarmónica de Israel, a Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera, a Sinfónica de Bamberg e a Filarmónica de Oslo, assim como a Orquestra Estatal de Dresden e a Gewandhaus de Leipzig. Como maestro de ópera, é conhecido pelas suas interpretações de Wagner, tendo dirigido a produção de *O anel do Nibelungo*, em 2023, no Festival de Bayreuth. Foi também distinguido com o Helpmann Award e o Green Room Award pelas suas interpretações do *Ciclo do Anel* na Ópera de Sydney, em 2014 e 2016. Ainda no âmbito

da ópera, atuou na Ópera Nacional Finlandesa, no La Monnaie, em Bruxelas, no Teatro Massimo, em Palermo, na Ópera Estatal Unter den Linden, em Berlim, na Ópera Estatal da Baviera, em Munique, e na Ópera Semper, em Dresden. Pietari Inkinen é atualmente o Maestro Principal da Orquestra Filarmónica da Rádio Alemã de Saarbrücken e Kaiserslautern, além de Diretor Musical da Orquestra Sinfónica KBS da Coreia do Sul. Anteriormente, ocupou cargos de chefia na Orquestra Sinfónica de Praga, na Orquestra do Festival de Ludwigsburg, na Orquestra Sinfónica da Nova Zelândia e na Orquestra Filarmónica do Japão. Além da sua carreira como maestro, Pietari Inkinen é também um violinista de mérito, tendo estudado na Academia de Música de Colónia com Zakhar Bron, antes de prosseguir os seus estudos em direção de orquestra na Academia Sibelius, em Helsínquia.



© MARCELO ALBUQUERQUE

## ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA

A Orquestra Metropolitana de Lisboa é pedra angular de um projeto que se estende além do formato habitual de uma orquestra clássica. Quando se apresentou pela primeira vez em público, a 10 de junho de 1992, anunciou o propósito de fazer confluír as missões artística, pedagógica e cívica. Estreou obras de grande parte dos compositores portugueses no ativo e, para lá da música que se reconhece na tradição clássica europeia, toca ainda outros estilos e tradições, tendo já partilhado palco com os Xutos & Pontapés, Carlos do Carmo, Rui Veloso, Mário Laginha, Tito Paris, Sérgio Godinho e muitos outros. Entre tantos, foi dirigida pelos maestros Enrique Dimecke, Arild Remmereit, Christopher Hogwood, Theodor Guschlbauer, Emilio Pomarico e, mais regularmente, Nicholas Kraemer, Brian Schembri (Maestro Titular em 2003/2004), Olivier Cuendet, Enrico Onofri e Michael Zilm. Pedro Neves é, desde janeiro de 2021, Diretor Artístico e Maestro Titular.

## ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA

Flautas

**Nuno Inácio**  
**Janete Santos**

Oboés

**Sally Dean**  
**Carla Pereira**

Clarinetes

**Nuno Silva**  
**Jorge Camacho**

Fagotes

**Lurdes Carneiro**  
**Rafaela Oliveira**

Trompas

**Guilherme Lopes**<sup>1</sup>  
**Luís Duarte Moreira**<sup>2</sup>  
**Jérôme Arnouf**

Trompetes

**Sérgio Charrinho**  
**João Moreira**

Tímpanos / Percussão

**Rodrigo Azevedo**

I Violinos

**Ana Pereira** *Concertino*  
**José Pereira**  
**Tolga Kulak**  
**Diana Tzonkova**  
**Nuno Rodrigues**  
**Alexêi Tolpygo**  
**Inês Marques**<sup>2</sup>

II Violinos

**Ágnes Sárosi**  
**José Teixeira**  
**Anzhela Akopyan**  
**Lyza Valdman**<sup>2</sup>  
**Mariana Moita**<sup>2</sup>  
**Daniela Radu**

Violas

**Joana Cipriano**  
**José Freitas**  
**Sérgio Sousa**  
**Leonor Fleming**  
**Andrei Ratnikov**

Violoncelos

**Nuno Abreu**  
**Catarina Gonçalves**  
**Ana Cláudia Serrão**  
**Jian Hong**

Contrabaixos

**Ercole de Conca**  
**Vladimir Kouznetsov**  
**Bruna Domingues**<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Aluno ANSO

<sup>2</sup> Convidado/a

# METROPOLITANA

Diretor executivo **Miguel Honrado**

Diretor artístico **Pedro Neves**

Diretor pedagógico **Rui Mirra**

Diretora administrativa  
e financeira **Fátima Angélico**

[www.metropolitana.pt](http://www.metropolitana.pt)

[facebook.com/metropolitanalx](https://facebook.com/metropolitanalx)

Travessa da Galé 36, Junqueira

1349-028 Lisboa, Tel.: (+351) 213 617 320

## FUNDADORES



Ministério da Cultura,  
Juventude e Desporto  
Ministério da Educação,  
Ciência e Inovação

Ministério do Trabalho,  
Solidariedade e Segurança Social  
Secretaria de Estado do Turismo,  
Comércio e Serviços

## COM O APOIO



## PROMOTORES

Câmara Municipal de Caldas da Rainha

Câmara Municipal da Lourinhã

Câmara Municipal do Montijo

Câmara Municipal de Setúbal

## PARCEIROS

Câmara Municipal do Barreiro

Câmara Municipal de Loures

Câmara Municipal do Seixal



## PATROCINADOR BOLSAS DE ESTUDO ANSO

## PARCEIROS MEDIA



## PATROCINADOR PRINCIPAL

**SANTA CASA**

Misericórdia de Lisboa

## PATROCINADORES



**GIRODMÉDIAS** PT

## PARCERIAS

Fundação José Saramago

Casa da América Latina

Instituto de Higiene e Medicina Tropical

Cultivarte - Encontro Internacional de

Clarinete de Lisboa

CMS Law

Instituto Superior de Economia e Gestão

Casa Fernando Pessoa

Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva

Secretaria-Geral da Educação

Fundação Oriente

Academia das Ciências de Lisboa

Museu Nacional dos Coches

Museu Nacional da Música

Junta de Freguesia de Alcântara



**Conselho de Administração**  
Presidente **Nuno Vassallo e Silva**  
Vogal **Rita Romão**  
Vogal **Rui Morais**

APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA

**RTP**

PARCEIROS MEDIA

**RTP**  
antena1

**RTP**  
antena2

PARCEIRO DE IMAGEM  
E MULTIMEDIA

**SONY**

APOIO INSTITUCIONAL AO PROGRAMA  
DE MEDIAÇÃO DE MÚSICA ERUDITA



PARCEIRO PARA A  
SUSTENTABILIDADE



ESTE CONCERTO PODE SER FILMADO E/OU FOTOGRAFADO PELA PRODUÇÃO. CASO NÃO AUTORIZE O REGISTO DA SUA IMAGEM CONTACTE O RELACIONAMENTO PÚBLICO NO LOCAL.

JÁ A SEGUIR

# **SCHEHERAZADE DE RIMSKY-KORSAKOV** **ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA** **E ALONDRA DE LA PARRA**

**7 JUN**

domingo, 17h  
Grande Auditório  
+6

**Conversa pré-concerto**  
por Rui Campos Leitão às 16h30

Uma das mais empolgantes diretoras de orquestra da atualidade, a maestra mexicana Alondra de la Parra, dirige a Orquestra Sinfónica Portuguesa num programa orquestral inteiramente dedicado a sonoridades e imaginários da Andaluzia ao Oriente Próximo.

# Uma Cidade. Um Museu. Tantos Palcos.

One City. One Museum. So many Stages.

**Entrada gratuita** Free admission

## MAC/CCB

Museu de Arte Contemporânea e Centro de Arquitetura

Museum of Contemporary Art and Architecture Centre

**30% desconto** 30% discount

**Espetáculos CCB** CCB Performing Arts

**Estacionamento Gratuito** Free parking

Em visitas ao museu, espetáculos ou compras superiores a 20€

For museum visits, performances, or purchases over €20

**Convite para um espetáculo** Invitation to a performance

Inaugurações, Eventos e Visitas Exclusivas às Exposições

Openings, Events and Exclusive Exhibition Tours

**Desconto** Discount

**Lojas e Restaurantes CCB**

CCB Stores and Restaurants

**Newsletters exclusivas**

Exclusive Newsletters



## Cartão CCB

Descubra as vantagens em [ccb.pt/cartao](http://ccb.pt/cartao)

Discover the benefits at [ccb.pt/cartao](http://ccb.pt/cartao)